

Pedro Morouço é o novo diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

«A nossa ação vai centrar-se em cinco eixos estratégicos: investigação, melhoria das instalações, internacionalização, inclusão e valorização»

«A nossa ação vai centrar-se em cinco eixos estratégicos: investigação, melhoria das instalações, internacionalização, inclusão e valorização. Pretendo que estes eixos funcionem tal como os dedos de uma mão, com ações sincronizadas e em perfeita harmonia. Uma mão que sabe agir em virtude de uma consciência coletiva e agregadora», afirmou Pedro Morouço na sua tomada de posse como diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, que decorreu no dia 26 de maio, no auditório 2 da Escola.

Começando por salientar que durante os próximos quatro anos pretende «consolidar o que de bom se tem feito, alavancando de forma eficiente e eficaz o tanto que se pode fazer», Pedro Morouço garantiu que vai procurar «criar uma cultura institucional de reconhecimento e valorização, do estudante e do docente, não esquecendo nunca o técnico, mas também o segurança, a senhora da limpeza ou a funcionária da cantina, que tanto apoio dão».

«Mais de 60% da nossa estrutura é coberta por fibrocimento. Todo o Bloco A tem mais de 40 anos e precisa urgentemente de intervenção. Se com estas instalações conseguirmos formar os profissionais que formamos, e criar até as referências que criamos, conseguimos facilmente imaginar o que conseguiríamos fazer com ainda melhores condições», realçou Pedro Morouço, que tem como uma das suas prioridades a melhoria das instalações.

No âmbito da internacionalização, referindo que a ESECS «extravasa em muito os 27 mil metros quadrados que a compõem, com as ligações à China, ao Brasil, aos PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, e a tantos outros países, a demonstrarem a competência dos docentes, investigadores, técnicos e estudantes», Pedro Morouço afirmou pretender que «esta ligação seja sustentada e permita criar redes internacionais que potenciem o processo formativo da Escola».

Dar a «devida importância à inclusão» é outro dos objetivos do novo diretor, que fará «um mandato para todos e com todos». «Queremos criar um verdadeiro sentimento de comunidade», assegurou Pedro Morouço, que nomeou os dois novos subdiretores da ESECS, Jorge Varela e Dina Tavares, professores da Escola.

Por sua vez, Sandrina Milhano, diretora cessante, afirmou que, quatro anos após ter sido eleita, continua «extremamente orgulhosa e honrada por terem confiado a gestão da Escola». «Passámos por um processo de profunda reestruturação, iniciado em junho de 2017, visando a melhoria da eficiência, eficácia, resiliência, adaptação para várias e sucessivas avaliações e certificações, reforço da estabilidade e progressão das carreiras do corpo docente e técnico, e administrativos, processos para cuja superação demos o melhor de nós, com grande esforço coletivo. A nova direção eleita tem, por isso, a casa arrumada e com avaliações distantes no tempo», garantiu Sandrina Milhano.

Como último ato enquanto diretora da ESECS, Sandrina Milhano mandou a publicação no Diário da República de um louvor a todos os funcionários dos serviços administrativos próprios da ESECS, pela sua «total disponibilidade, forte sentido de compromisso institucional, elevada dedicação e profissionalismo», aos funcionários dos serviços académicos, dos serviços de documentação, dos serviços de informática e serviços de ação social do *campus* 1, bem como aos demais colaboradores, nomeadamente o pessoal técnico, de limpeza e vigilância, «pela sua colaboração, empenho e profissionalismo com que exerceram as suas funções ao longo deste mandato».

Também a presidente do Conselho de Representantes da ESECS, Ana Vieira, proferiu algumas palavras na abertura da cerimónia de tomada de posse, agradecendo «toda a dedicação e empenho» da anterior direção e desejando «um futuro risonho e cheio de concretizações» ao novo diretor e à sua equipa. «A ESECS

cresceu muito nesta última década. Cresceu o número de cursos e o número de estudantes, e tem-se vindo também a combater a precariedade, mais recentemente com a abertura planificada de concursos para a entrada na carreira docente. Mas urge agora um ciclo que se dedica ao desenvolvimento. Um desenvolvimento integrado, endógeno, depois exógeno, sustentado, e com mais funcionários não docentes que tanta falta fazem, melhores instalações, gabinetes para docentes, órgãos e unidades de investigação, e instalações desportivas», apontou.

Já Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, começou por salientar o trabalho desenvolvido pela diretora cessante, sublinhando o crescimento registado pela ESECS ao longo dos últimos quatro anos, sobretudo na oferta formativa e no número de novos estudantes. «Pela primeira vez na história desta Escola temos três centros de investigação avaliados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tivemos 12 projetos de investigação nacionais e internacionais aprovados, diretamente associados a esta Escola, crescemos 10% no corpo técnico e reforçámos algumas áreas», referiu.

Realçando «a capacidade, o poder de antecipação e a dinâmica» do novo diretor da ESECS, Rui Pedrosa apontou os desafios que a Escola e o Politécnico de Leiria têm pela frente. «Até ao final de julho temos que ter uma estratégia para o impulso jovem, o impulso adulto, para as residências dos estudantes e para as agendas mobilizadoras. Temos ainda os desafios dos espaços, da inovação pedagógica, das redes colaborativas nacionais e internacionais, onde a RUN-EU tem um papel importante, além dos desafios das relações com a Ásia, onde temos um curso único e pioneiro e somos uma referência, sendo necessário projetar ainda mais esta dimensão», acentuou o presidente do Politécnico de Leiria.

«A ESECS necessita de uma nova casa»

O fibrocimento na ESECS é, segundo Rui Pedrosa, outro dos atuais desafios do Politécnico de Leiria. «Já respondemos à secretaria de Estado do Tesouro no projeto que submetemos e esperamos que a resposta seja breve. Vamos resolver e transformar este edifício e resolver este problema do fibrocimento. Temos ainda o desafio da nova escola, que se coadune mais no seu tamanho, nas suas características, com os desafios que temos já hoje. E temos oportunidades para fazer isso e estamos a trabalhar nisso», afirmou o presidente.

Na mesma linha, Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, reconheceu que «de facto, a ESECS necessita de uma nova casa». «Contra factos não há argumentos. Tudo faremos para encontrar uma solução para uma nova escola, porque os seus profissionais, estudantes e aqueles que a visitam merecem condições dignas. Deixo o compromisso de ajudar a encontrar uma solução para a nova escola, porque já não se usam escolas destas», assegurou Ana Abrunhosa, não esquecendo o problema do fibrocimento, algo que «não se pode tolerar, pois é uma questão de saúde pública».

A terminar, a ministra da Coesão Territorial elogiou o «pioneirismo» e a «inovação» que caracterizam o Politécnico de Leiria, instituição que é hoje uma referência regional, nacional e internacional. «O desenvolvimento regional também se faz com investigação e parcerias nacionais e internacionais, algo em que o Politécnico de Leiria já dá cartas há muitos anos. Algumas instituições só agora estão a fazer este caminho. Uma vez mais, destaca-se aqui o pioneirismo do Politécnico de Leiria», afirmou.

Leiria, 28 de maio de 2021

Anexos: Fotografias da cerimónia de tomada de posse.

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt